

# OMM DEVE APOIAR CRIANÇAS ÓRFÃS

3/9/84

N.

## • Graça Machel em encontro com dirigentes da OMM

A Organização da Mulher Moçambicana tem que tomar medidas com vista a recuperar as crianças que nas cidades vivem na marginalidade e apoiar as crianças órfãs cujos pais foram vítimas da seca e da brutalidade dos bandidos armados. Também devem ser desenvolvidas acções de apoio às mulheres viúvas que perderam os seus maridos vitimados pelos bandidos e pela seca.

Estes factos foram revelados por Graça Machel, do Secretariado Nacional da OMM, durante um encontro realizado a semana passada com representantes da OMM em todo o País, para apresentar o balanço das actividades desenvolvidas por uma brigada por ela chefiada e que trabalhou, em Julho passado, na provincia de Inhambane.

Graça Machel referiu-se ao facto de actualmente no País existirem mais viúvas e órfãos do que no tempo da guerra de libertação nacional como tendo sido uma das razões que levaram o Secretariado Nacional da OMM a enviar brigadas para trabalharem nas provincias de Inhambane e Maputo, no levantamento da situação e estudo de formas de combater os efeitos destes males. Escolheram-se estas duas provincias porque a primeira é a região do País onde actualmente existem mais viúvas e crianças órfãs; Maputo, por seu turno, é a provincia com maior índice de marginalidade infantil.

Referindo-se à situação constatada em Inhambane, Graça Machel disse que no distrito de Vilanculos a terra ainda está ressequida e não existe uma única pessoa que não tenha perdido uma pessoa da sua familia vitimada pelos bandidos armados ou pela seca. Disse que a brigada encontrou crianças que não se lembram já dos seus nomes, tal é o drama que vivem.

Num centro em Gameia, a grande maioria das pessoas que ali vivem não foi capaz de falar de como ainda sobrevive. Encontrámos uma senhora que perdeu o marido e seis filhos, ficando completamente sozinha. Não tivemos coragem de lhe fazer mais perguntas — informou Graça Machel.

Aquele membro do Secretariado Nacional da OMM disse ainda que no mesmo centro encontram-se mulheres que se consideram viúvas mas que não têm confirmação da morte dos seus maridos. Eles desapareceram simplesmente, quer fungindo à fome, quer raptados pelos bandidos, podendo ter morrido ou não.

Um outro distrito visitado foi o de Massinga. Ali a situação, embora não seja boa, é menos preocupante. As crianças órfãs foram entregues aos cuidados de familia que, por sua vez, perderam filhos seus, mas que têm condições para manter os órfãos. Graça Machel disse que naquele distrito os bandidos armados haviam criado um campo de concentração, rodeado de minas, para que as populações dele não pudessem sair. Essas populações viviam severas situações de fome.

No distrito de Homoine os bandidos já foram quase totalmente escorraçados e as populações desenvolvem normalmente as actividades agrícolas. Funciona neste distrito uma escola nacional de apicultura.

Na cidade de Inhambane, é notória a participação da mulher nas forças da autodefesa. O papel dos milicianos é também importante para a manutenção da ordem, quase se dispen-

sando a presença da Polícia para o patrulhamento da cidade.

Sobre o trabalho na Provincia do Maputo, Graça Machel disse ser importante porquanto é aqui onde existe um maior índice de marginalidade infantil. **A nossa cidade era bonita, não havia criminalidade. Mas nos últimos tempos a criminalidade subiu e quem a pratica são os nossos filhos — disse Graça Machel.**

Citando dados da Polícia, Graça Machel afirmou que a grande maioria das crianças marginais que infestam a cidade de Maputo é constituída por filhos de pais ainda vivos e que residem também em Maputo.

Disse que a OMM deve intervir sobre este problema, educando as mulheres para não abandonarem os seus filhos. **A OMM tem que encontrar caminhos para agarrar o problema da educação das mulheres e impedir que o número de crianças marginais cresça — disse Graça Machel, acrescentando que, por outro lado, a Organização da Mulher Moçambicana tem a obrigação de recolher as crianças abandonadas e órfãs para educá-las nos princípios da Revolução Moçambicana.**